REFLEXÃO SOBRE O DESENVOLVIMENTO RURAL E O PAPEL DA EDUCAÇÃO DO CAMPO.

Ângela Márcia Guedes Soares [1]

Jonas Anderson Neves [2]

Resumo:

Este trabalho apresenta resultados parciais de uma observação decorrente de um projeto interdisciplinar realizado no 6° semestre do curso de Educação do Campo -Licenciatura, e propõe uma reflexão sobre dois projetos referente ao rural brasileiro e consequentemente qual o papel da escola, principalmente a escola do campo, como ferramenta para o processo de emancipação social e humana. A comunidade observada está localizada no 3º distrito denominado de Ibicuí D´Armada, distante 50km da zona desenvolvimento rural brasileiro, um visando o lado empresarial e outro o urbana do município de Santana do Livramento/RS. A partir dos movimentos sociais, principalmente o MST (Movimento dos Trabalhadores Sem Terra) a Educação do campo que é um projeto pensado e posto em prática por estes sujeitos , pessoas responsáveis por um campo com vidas, um campo de possibilidades e cheio de história, cultura, arte e conhecimentos. O desenvolvimento rural baseado nas 7 teses é um projeto oposto ao da Educação do campo, é um desenvolvimento que visa o lucro, o uso do solo como mercadoria e a venda de commodities. Rotula o campo como um local de atraso, e assim deve permanecer, local de onde se tira o sustento da família (donos das terras) com o uso da mão de obra barata, as vezes tão barata que não tem custo nenhum, uma espécie de escravidão moderna.

Palavras-chave: Educação do campo, rural, desenvolvimento, agronegócio

Modalidade de Participação: Iniciação Científica

REFLEXÃO SOBRE O DESENVOLVIMENTO RURAL E O PAPEL DA EDUCAÇÃO DO CAMPO.

[1] Aluno de graduação. angelamarciag.soares@gmail.com. Autor principal

[2] Docente. jonasneves@unipampa.edu.br. Orientador



REFLEXÃO SOBRE O DESENVOLVIMENTO RURAL E O PAPEL DA EDUCAÇÃO DO CAMPO.

1. Introdução:

Este trabalho apresenta resultados parciais de uma observação decorrente de um projeto interdisciplinar realizado no 6° semestre do curso de Educação do Campo – Licenciatura, e propõe uma reflexão sobre dois projetos referente ao rural brasileiro e consequentemente qual o papel da escola, principalmente a escola do campo, como ferramenta para o processo de emancipação social e humana. A comunidade observada está localizada no 3º distrito denominado de Ibicuí D´Armada, distante 50km da zona desenvolvimento rural brasileiro, um visando o lado empresarial e outro o urbana do município de Santana do Livramento/RS.

A partir da década de 60, o Brasil passa a organizar seu espaço rural tendo como modelo o norte americano, adotando tecnologias mecanizada e química/sintética, o que foi denominado Revolução Verde. Essa forma de fazer agricultura aumentou consideravelmente os índices de produção, porém, os impactos nos biomas brasileiros e nas zonas urbanas, nos aspectos ambientais, econômicos, sociais e na saúde, ocasionou sérios danos.

Surge então a partir dos movimentos sociais, principalmente o MST (Movimento dos Trabalhadores Sem Terra) a Educação do campo que é um projeto pensado e posto em prática por estes sujeitos , pessoas responsáveis por um campo com vidas, um campo de possibilidades e cheio de história, cultura, arte e conhecimentos.

O desenvolvimento rural baseado nas 7 teses é um projeto oposto ao da Educação do campo, é um desenvolvimento que visa o lucro, o uso do solo como mercadoria e a venda de commodities. Rotula o campo como um local de atraso, e assim deve permanecer, local de onde se tira o sustento da família (donos das terras) com o uso da mão de obra barata, as vezes tão barata que não tem custo nenhum, uma espécie de escravidão moderna.

2. Metodologia

Esta pesquisa é caracterizada como descritiva e apresenta uma abordagem qualitativa (LÜDKE; ANDRÉ, 1986). Nesse tipo de abordagem, procura-se, através da subjetividade, explicar ou compreender razões de comportamentos ou preferências. Ao usar dados qualitativos, coletados de forma indireta, pode-se ter a chance de identificar preferências e comportamentos de certo grupo, de modo não induzido. Como toda a pesquisa qualitativa, valorizam-se os conhecimentos tácitos dos envolvidos, seja dos participantes, seja do próprio pesquisador, mas se enfatiza a impossibilidade de um olhar teórico objetivo e neutro. Os dados foram coletados a partir da observação no território identificado como 3° Distrito Ibicuí D'Armada, no município de Santana do Livramento, onde está localizada uma escola do campo que atende a referida comunidade, que aliás, mostra-se muito diversificada tanto no que se refere a etnia, quanto economicamente, culturalmente e socialmente.

3. Resultados e Discussões

Podemos citar como exemplo a observação do cotidiano de uma família de quatro pessoas que residem no campo, em uma casa cedida pelo patrão onde vivem o casal e dois filhos, uma menina pré-adolescente e um menino adolescente, ambos estudam num coleginho distante uns 5km de sua residência. O transporte escolar vai buscá-los, desde que não chova senão as estradas ficam péssimas. O único que recebe um salário é o homem, mas a esposa lava sua roupa, organiza seus pertences e prepara suas refeições para que ele tenha mais tempo livre para o serviço do campo, de vez em quando a mulher com a ajuda da filha pré-adolescente faz uma faxina na casa grande e recebe uns trocados. O filho, ao chegar da escola ajuda o pai nas lidas do campo, sem receber nada, mas não podem esquecer que o patrão é bondoso, afinal cedeu uma casa para morarem, em dias de carnear sempre vai um pedaço de carne para ajudar no sustento da família, sem falar que sempre surge uma doação de roupas ou outros utensílios. E assim alguns camponeses vão levando a vida, sem questionar, sem refletir sobre o seu papel naquele espaço, enfim sem se perceber como sujeito histórico.

Porém, naquele coléginho de campanha, onde historicamente se tem uma educação que reproduz a educação urbana, uma espécie de educação adaptada, os filhos desse trabalhador rural se deparam com professores formados para uma educação reflexiva, que transforma e que liberta. Professores que são militantes de um projeto de sociedade mais justa e com mais equidade. E assim esses sujeitos em formação terão condições de permanecer no campo mas conscientes do querem como cidadãos e capazes de lutar pelos seus direitos, dentre estes um salário justo para que possam viver com dignidade.

Voltando o olhar para uma perspectiva do agronegócio, termo este recente no Brasil, pois antes o *Agribusiness*, noção norte americana cunhada pelos professores John Davis e Ray Goldberg nos anos de 1950, foi traduzido pelas expressões *agroindústria* e *complexo agroindustrial,* observamos o forte poder midiático

mostrando que o “Agro é pop, o Agro é tech, o Agro é tudo”, ressaltando a importância da modernização na agricultura brasileira. É possível a observação no sentido amplo do termo *agronegócio,* pois é associado cada vez mais a questões econômicas e politicas, conforme:

> *Dessa perspectiva, a generalização do uso do termo agronegócio, mais do que uma necessidade conceitual, corresponde a importantes processos sociais e políticos que resultaram de um esforço consciente para reposicionar o lugar da agropecuária e investir em novas formas de produção do reconhecimento de sua importância... acentuando determinados aspectos, em especial sua vinculação com o cotidiano das pessoas comuns. (LEITE, S. P.; MEDEIROS, L. S.; Dicionário da Educação do Campo, pag. 79)*

Se o campo não produz a cidade não come mas se o campo produzir só a monocultura, a cidade tampouco irá comer. Porém o agronegócio, segundo pesquisadores do assunto, é um dos responsáveis pela economia brasileira. Fica o impasse entre estes dois modelos pensados para o rural brasileiro e claro defendido pelos seus militantes, baseados em seus interesses, sejam eles individuais ou coletivos. E no meio do “fogo cruzado”, encontra-se a Educação do Campo buscando realizar o seu papel como ferramenta de emancipação social e humana. Sim, “fogo cruzado”, pois como citado acima, a comunidade observada e atendida pela escola do campo da localidade, atende crianças e adolescentes filhos de trabalhadores rurais, de pequenos agricultores, de proprietários de grandes extensões de terra e plantadores de monocultura, de comunidades tradicionais como os quilombolas e imigrantes de vários estados brasileiros.

4. Considerações finais

O campo da Educação do Campo surge como uma militância, não só de movimentos sociais, mas das pessoas que estão ou não inseridas nesses movimentos. Uma militância de um movimento que pensa o coletivo e que tem a ver com a emancipação social e humana. Onde o sujeito se percebe como um ser único e como parte do todo. A escola do campo, quando pensada para e pelo campo, deveria inspirar as escolas urbanas, já que todos buscamos uma sociedade com mais equidade. Para o campo ser e cumprir o seu papel, se faz necessário pensar um campo com gente e não um campo vazio e masculino como o que se tem nos dias de hoje, já que famílias inteiras foram obrigadas a deixar seus espaços para tentar uma vida melhor e com mais recursos nos centros urbanos, o que ocasionou uma inchaço nas periferias, relembrando aqui a Revolução Verde,

que prometia matar a fome no mundo, lorota que simplesmente maquiou um projeto premeditado e pensado pelo agronegócio. O dia em que conseguirmos como sociedade deixar para traz o pensamento de colonialismo, poderemos pensar em uma educação que transforma e emancipa de fato. Deixaremos para traz a educação que reproduz e que prepara o campesino para buscar um emprego na cidade (geralmente no comércio ou em casa de famílias abastadas, nada contra que fique claro, desde que seja por um salário justo), mas essa educação somente irá promover o exôdo rural e ao trabalho alienado. A educação que liberta, é muito perigosa, é "coisa de esquerda", pois ensina a pensar e questionar o porquê da monocultura, ensina a lutar e a resistir pela vida, pela agroecologia e pela diversidade.

Quando se pensa em uma Educação do campo de verdade, não se pensa em um espaço no rural, em uma escola caindo os pedaços, em pessoas miseráveis e ignorantes ou em uma hortinha no fundo de casa ou da escola. Quando se pensa em uma Educação do Campo de verdade, se pensa muito além das paredes de um prédio ou de um espaço geográfico, se pensa em riqueza , diversidade, histórias, pessoas cheias de conhecimento, sabedoria, visão de mundo e de coletivo, se pensa em alimento ao invés de produto, se pensa em economia solidária, em liberdade, em arte, em luta e em resistência. Poderia ficar horas listando tudo o que se pensa quando se pensa a Educação do campo, mas este pensamento pode ser resumido em Transformação de vidas e Vidas que transformam.

5.**Referências Bibliográficas**

CALDART, R. S.; ARROYO, M. G.; MOLINA, M. C. Por uma Educação do Campo. Brasília –DF: Articulação Nacional por uma Educação básica do Campo, 2002.

LÜDKE, M.; ANDRE, M. E. D. A. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986

CALDART, R.S.; PEREIRA, I.B.; ALENTEJANO, P.; FRIGOTTO, G. Dicionário da Educação do Campo. Rio de Janeiro- São Paulo, 2012.

LEITE, S.P.; MEDEIROS, L.S.; Dicionário da Educação do Campo. Rio de Janeiro- São Paulo, 2012.

FERNANDES, B.M.; MOLINA,M.C.; Artigo – O campo da Educação do campo

Unesp.

BUAINAIN,A.M.; ALVES,E.; SILVEIRA, J.M.; NAVARRO,Z.; Sete teses sobre o mundo rural brasileiro – 2013

MATTEI, L.; Considerações acerca da teses recentes sobre o mundo rural brasileiro-2004.